



# Ma Mère l'Oye

Orquestra do Algarve

Pablo Urbina, direção musical

05/07 sáb 21h30

Mosteiro de Alcobaca · Cerca

RAUEL

## Programa

António Fragoso (1897–1918)

Três Peças do século XVIII, Orq. Sérgio Azevedo

I. Minueto

II. Aria

III. Gavotte

Erik Satie (1866–1925)

Gymnopédies 1 & 3, Orq. C. Debussy

III. Lent et grave

I. Lent et douloureux

Gabriel Fauré (1845–1924)

Masques et Bergamasques, Op. 112

I. Overture: Allegro molto vivo

II. Menuet: Tempo di minueto. Allegretto moderato

III. Gavotte: Allegro vivo

IV. Pastorale: Andantino tranquillo

Maurice Ravel (1875–1937)

Suite de Ma Mère l'Oye, M.60

I. Pavane de la Belle au bois dormant. Lent (lá menor)

II. Petit Poucet. Très modéré (dó menor)

III. Laideronnette, Impératrice des pagodes. Mouvement de marche (fá# maior)

IV. Les entretiens de la Belle et de la Bête. Mouvement de valse modéré (fá maior)

V. Le jardin féerique. Lent et grave (dó maior)

## Ficha artística

Pablo Urbina, direção musical



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.  
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.  
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

## Notas de programa

Num ano em que se assinalam os 150 anos do nascimento de Maurice Ravel, figura-chave para a modernidade da música europeia, a Orquestra do Algarve propõe um concerto que passa em revista alguma da expressão musical francesa do seu período.

Estão presentes quatro autores, onde as raízes mais antigas são o evocativo minimalismo de Erik Satie, com as suas *Gymnopédies*, dos anos 1880, orquestradas mais tarde por Claude Debussy, num gesto de amizade para com Satie, o eterno *enfant terrible* permanentemente em apertos financeiros.

Da geração anterior, e figura fundamental para Satie, Debussy e Ravel, ouvir-se-á a partitura de *Masques et Bergamasques*, uma composição teatral de Gabriel Fauré, escrita já no fim da sua carreira, em 1919.

A figura de destaque, porém, é Maurice Ravel, de quem se dará a ouvir a sempre jovial e encantadora partitura de *Ma Mère l'Oye*, a suíte de cinco peças de carácter infantil que o compositor escreveu em 1910 para dois pianos e mais tarde orquestrou, como era sua prática comum.

Nesta música, que culmina com a beleza extasiante do “jardim feérico”, está uma súpula das técnicas e inspirações não só de Ravel, mas de toda a sua geração: o orientalismo, os contos franceses do século XVII, as danças arcaicas de corte, numa representação de uma modernidade que revisita o passado.

E revisitar o passado é precisamente o que faz António Fragoso, compositor português falecido em 1918 aos 21 anos apenas, vítima do vírus H1N1, ou gripe espanhola, que presta tributo ao século XVIII através de três peças características. A sua composição original é para piano, tendo sido orquestrada por Sérgio Azevedo, dando-se assim continuidade a uma tradição de orquestrações a partir de peças para piano, de que é exemplo neste concerto a música de Satie e Ravel.

Em suma, este é um concerto que irá oferecer uma muito diversificada paleta de soluções orquestrais e tímbricas, marcando-se pela beleza e elegância do estilo francês de entre séculos, por muitos considerado um dos pontos mais altos da expressão musical de todos os tempos.

## Biografias



© Algarve Studios

### Pablo Urbina

Pablo Urbina é o atual Maestro Titular da Orquestra do Algarve e, desde 2019, Diretor Principal da Orquestra Vitae de Londres. Galardado com o 3.º Prémio no Concurso Internacional de Direção Siemens Hallé 2023, o seu principal objetivo como maestro é usar a música como veículo para transformar e melhorar a sociedade, dedicando a sua carreira a esse propósito.

Formado no Royal College of Music de Londres, dirigiu orquestras como a Orquestra de Rádio e Televisão Espanhola, Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, The Hallé, Ulster Orchestra, Britten Sinfonia, Orquestra Sinfónica de Castilla y León,

Orquestra de Câmara de Hong Kong, National Youth Orchestra of Great Britain, Waco Symphony Orchestra (EUA), Orquestra Sinfónica das Ilhas Baleares, Orquestra de Córdoba, Filarmonica de Málaga, Orquestra Sinfónica de Navarra, Orquestra de Granada e Sinfónica da Tunísia. Trabalhou com maestros como Bernard Haitink, Leonard Slatkin, Carlos Miguel Prieto, Lionel Bringuier e Jaime Martín, e com artistas como Anthony McGill e Danielle De Niese.

Com uma paixão igual pelo repertório operático e sinfónico, Urbina esteve envolvido em produções como *Rusalka*, *A Flauta Mágica* e *Um Baile de Máscaras*. Em Portugal, colaborou com orquestras como a Orquestra das Beiras, Orquestra Clássica da Madeira e Orquestra Nacional de Jovens, além de projetos com o Conservatório do Porto.

Urbina é profundamente comprometido com a educação e com o trabalho junto das comunidades mais vulneráveis; colabora regularmente em projetos educativos e é Embaixador do Amber Trust, ajudando crianças cegas a terem acesso à música.



© Patrícia Luz

### Orquestra do Algarve

Fundada em 2002 como Orquestra do Algarve, tem sido desde sempre orientada pela exigência da mais elevada qualidade artística. Tem como principais objetivos promover e divulgar a música erudita em todas as camadas sociais, não

só contribuindo para elevar o nível cultural da população a quem se dirige, como também desenvolver uma ação pedagógica junto das camadas mais jovens, procurando enriquecer e diversificar a oferta cultural e turística na região do Algarve.

Composta por músicos de cerca de catorze nacionalidades, selecionados em concurso público internacional, a Orquestra conta, atualmente, com Pablo Urbina na sua equipa artística como Maestro Titular.

De realçar também que em 2019 deu início a um novo projeto, o Coro Comunitário, com a principal missão de interpretar repertório coral sinfónico, alargando assim a programação musical da orquestra. Este projeto conta com a coordenação do barítono Rui Baeta.

Consulte a programação em [www.cistermusica.com](http://www.cistermusica.com)